

<b>Diário Económico</b>  22-12-2006	Periodicidade:	<b>Diário</b>	Temática:	<b>Política</b>
	Classe:	<b>Economia/Negócios</b>	Dimensão:	<b>372 cm<sup>2</sup></b>
	Âmbito:	<b>Nacional</b>	Imagem:	<b>S/PB</b>
	Tiragem:	<b>21862</b>	Página (s):	<b>38</b>

# Luís Amado condena “conduta abusiva” de Ana Gomes

**A EURODEPUTADA DIZ QUE O Governo omitiu informações sobre os voos da CIA e o verniz estalou.**

**Bárbara Baldaia**  
bbaldaia@economicasgpps.com

Numa carta enviada ao presidente da Comissão do Parlamento Europeu (PE) encarregue de investigar os voos da CIA, o ministro dos Negócios Estrangeiros condena aquilo que considera ser uma “conduta abusiva” de Ana Gomes. Ontem, a revista Visão publicava uma nova lista de 94 voos de e para Guantanamo, que terão feito escala nos aeroportos das Lajes e de Santa Maria ou atravessaram o espaço aéreo português.

Essa lista foi entregue pela eurodeputada socialista à Comissão do PE da qual faz parte, acusando o Governo de ter omitido infor-

mações sobre os voos. Para Ana Gomes, esta lista demonstra que não foram prestados todos os elementos, uma vez que quando foram pedidos os primeiros esclarecimentos ao Executivo português (ainda com Freitas do Amaral à frente do MNE), a resposta dada era a de que não havia registo de nenhum voo com origem ou destino a Guantanamo. “A base das Lajes é controlada pelas autoridades portuguesas. Não era possível que não houvesse registo”, frisou ontem Ana Gomes, em declarações à SIC, sublinhando que “é obriga-

ção do Governo investigar se esses voos foram ou não utilizados para transporte de prisioneiros”. A eurodeputada afirma ter “provas em relação a dois casos”.

A postura de Ana Gomes incomodou Luís Amado, ao ponto do ministro escrever - na carta que dirigiu a Carlos Coelho - que a eurodeputada “manifesta má-fé na (des)informação” que prestou à Comissão temporária. Mais: o MNE alega que “do ponto de vista institucional”, Ana Gomes “desrespeita as vias normais de relacionamento entre uma Comissão temporária e um Estado

soberano” e que para “vingar atempadamente uma tese”, atropela “os mais elementares princípios da prossecução do interesse público, imparcialidade e

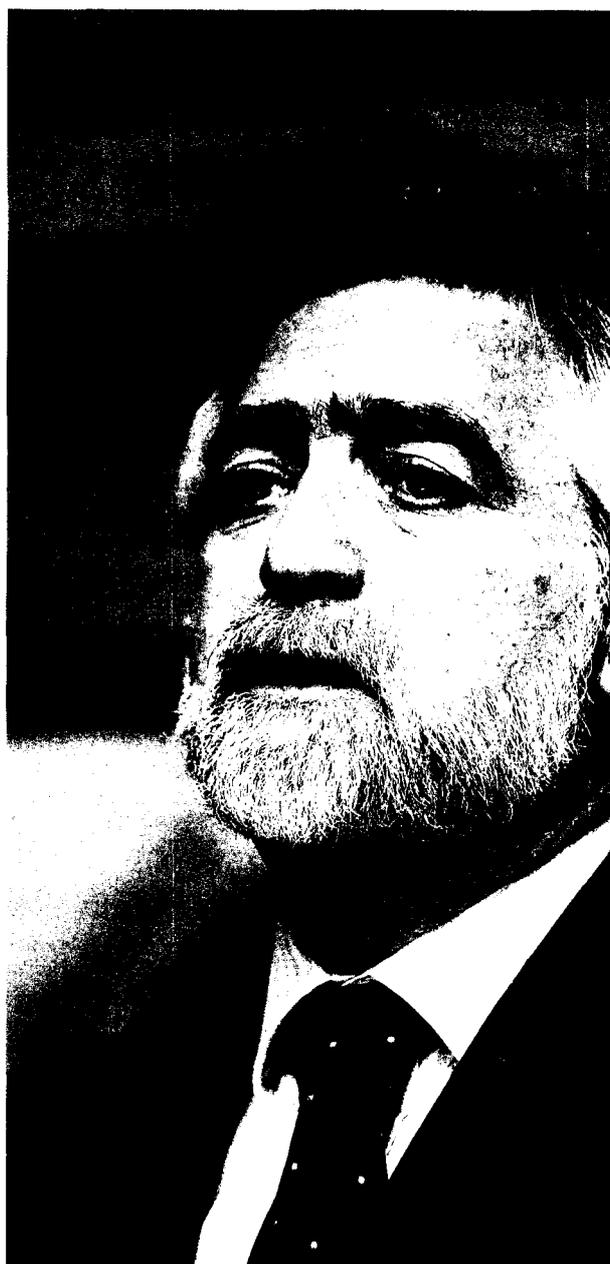
da proibição do excesso”. A irritação de Luís Amado não se fica por aqui. O ministro diz que é “preocupante” que a deputada do Parlamento Europeu queira que o chefe da diplomacia “responda no decorrer de um ‘prazo’ que a própria se arroga o direito de fixar, sob pena de dar por confirmados os alegados factos que invoca em abono das suas próprias teses”. ■

*A postura de Ana Gomes incomodou Luís Amado, ao ponto de o ministro acusar a eurodeputada de “manifesta má-fé”.*



<b>Diário Económico</b>	Periodicidade:	<b>Diário</b>	Temática:	<b>Política</b>
	Classe:	<b>Economia/Negócios</b>	Dimensão:	<b>372 cm<sup>2</sup></b>
	Âmbito:	<b>Nacional</b>	Imagem:	<b>S/PB</b>
	Tiragem:	<b>21862</b>	Página (s):	<b>38</b>

22-12-2006



Paulo Figueiredo

**Luís Amado considera abusivo** o comportamento de Ana Gomes.